

## ▶ SÃO BERNARDO DO CAMPO

# Presidente Lula inaugura Casa de Passagem

O novo serviço “Casa de Passagem” foi inaugurado em outubro, no bairro Taboão, município paulista de São Bernardo do Campo. Durante cerimônia de inauguração estiveram presentes o coordenador nacional de Saúde Mental, Pedro Gabriel Godinho Delgado, o prefeito de São Bernardo, Luiz Marinho, o Secretário da Saúde de São Bernardo, Artur Chioro, o Assessor Homero Nepumoceno, o Ministro da Saúde, José Gomes Temporão, o chefe do gabinete da Presidência Gilberto Carvalho, o Ministro Alexandre Padilha e o Presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva.

Durante discurso de inauguração, o secretário da Saúde Artur Chioro, não deixou de frisar, que na gestão de José Serra, o Hospital Lacan foi implantado

no município de forma deliberada, sem que chegasse ocorrer qualquer tipo de consulta ou discussão. Segundo o Secretário da Saúde, o equipamento, ao focar a internação, chega tratar de forma atrasada e equivocada o dependente. De acordo com a prefeitura de SBC, a internação feita pelo Hospital Lacan chega ser um serviço não integrado à conduta praticada nos termos da saúde mental, na cidade e na região. Devido esta prática, a administração considera que a política do Estado voltada ao dependente chega apenas a “Trancar e não Tratar”.

A Casa de Passagem faz parte do conjunto de medidas da Política de Prevenção e Atenção às Pessoas em Uso Abusivo de Álcool e outras Drogas de São Bernardo aprovado no Conselho Municipal de



Após discurso, placa da casa é inaugurada

Consultório de Rua, que vai ser implantado como parte do Plano Emergencial de Ampliação do Acesso aos Usuários de Álcool e outras Drogas (PEAD), contará com uma equipe volante, formada por dois profissionais da Saúde Mental e seis Redutores de Danos, com papel de realizar uma rotina de atividades e intervenções psicossociais e educativas nas ruas, perante os usuários de drogas. Durante seu trabalho estarão contando com insumos para tratamento de situações clínicas comuns, além também de preservativos, cartilhas e alguns tipos de medicamentos de uso mais frequente.

O Ministro da Saúde, José Gomes Temporão, com maior destaque, não deixou de fazer sua crítica, ao Palácio dos

Saúde. Este serviço será articulado com o CAPS AD infanto-juvenil, que irá oferecer a retaguarda nos cuidados dos 10 adolescentes que ficarão abrigados na casa. Já o

Bandeirantes. “Quando o governo de São Paulo se alia ao que existe de mais atrasado na psiquiatria brasileira, que são os psiquiatras que antes defendiam os manicômios e agora querem internar compulsoriamente os usuários, o governo Lula escolheu outro caminho, que é o voltado a generosidade, solidariedade da atenção diferenciada”.

Segundo o prefeito Luiz Marinho, além de criticar a falta de parceria do governo do Estado, não deixou de destacar a importância do apoio da família. “O envolvimento da família é estratégico em sua política de recuperação”. De acordo com o prefeito, 70% dos dependentes que possuem apoio familiar chegam seguir o tratamento até o final.

Quanto ao discurso o presidente Lula, não chegou ser acompanhado só de críticas, ressaltou também, sobre a parceria estabelecida entre o governo federal e São Bernardo. “Estou orgulhoso do dia que o povo desta cidade, elegeu o Marinho como prefeito. Vocês vão ver o que ele fará por esta cidade. Sem ter ainda dois anos de mandato, já pegou dinheiro do Governo Federal, como se estivesse há 30 anos. Eu não sei o valor total, mas ele já pegou mais de meio bilhão de reais para o município”.

Mario A. Moro

## Transtorno mental animal

Considerando o problema de transtorno mental animal, em entrevista ao jornal VOZES, Patrícia Alves de Almeida, moradora na cidade paulista de Santo André, fala da origem, de alguns momentos passados, e como tem sido o convívio ao lado de seu cão de nome “Fintier” que sofre com Convulsão neurológica animal.

VOZES - Qual a raça de seu cão, o nome dele, e quantos anos têm?

Patrícia - Ele vem de uma mistura de Pooodle com Cooker, seu nome é Fintier, no momento tem 3 anos de vida.

VOZES - A partir de que momento descobriu este sintoma mental nele?

Patrícia - Aproximadamente um ano atrás estive fazendo uma viagem ficando um mês fora, onde quando cheguei ele começou a ter as convulsões.

VOZES - Como chegou a fazer perante os exames para seu cão?

Patrícia - A veterinária disse que no caso até poderia fazê-los, mas cheguei ser orientada que o custo seria muito alto, onde devido estar desempregada na época, não teria condições de pagar. Devido apenas com uso do medicamento ter trazido bom resulta-



Patrícia exhibe remédio de seu cão

do, continuei apenas utilizando sem fazer os exames.

VOZES - Segundo a veterinária, o que teria ocasionado este problema mental em seu cão?

Patrícia - No primeiro momento a veterinária não soube dizer direito o que seria, achando que devido eu ter ficado muito tempo fora sua emoção foi muito grande onde ele começou apresentar o quadro convulsivo.

VOZES - Quanto a medicação que seu cão precisa tomar, qual nome dele, quanto precisa estar tomando, e por quanto tempo deverá tomar?

Patrícia - Começou a tomar o meio comprimido do Gadernal 100 mg mas devido as suas crises terem aumentado, passou a tomar um comprimido, agora ele chega tomar dois comprimidos por dia um de manhã e outro a noite, seria igual a 200mg, tendo de tomar por uso contínuo.

VOZES - Como tem procedido para dar medicamento a seu cão?

Patrícia - Todos os dias eu mesmo que preparo, de manhã e de tarde. No começo colocava o comprimido num pedacinho de carne, ou no meio de uma salsicha, mas notei que estava demorando a dissolver e às vezes continuava ter crises mesmo assim.

VOZES - Considerando a possibilidade de este problema ser hereditário, chegou a verificar se os pais de seu cão tiveram este problema?

Patrícia - Não cheguei a verificar isto, pois o peguei de uma pessoa que não conhecia, que estava doando, não conseguindo depois ir atrás para saber, Mas cheguei ver numa reportagem do jornal Diário do Grande ABC, que a raça Pooodle tem grande tendência a ter estas crises convulsivas, podendo aumentar com decorrer do tempo até levá-lo a óbito.

VOZES - Precisa levá-lo periodicamente para consultas com o veterinário?

Patrícia - Cheguei passar por dois retornos, hoje apenas vou pegar receita da medicação.

VOZES - Como tem sido os sintomas dele durante momento de crise?

Patrícia - Na primeira vez, achei que ele estivesse engasgando com alguma coisa, na ocasião chegou até ter uma parada cardíaca, onde chegamos fazer algumas manobras, para ajudá-lo assim, depois ele teve uma crise forte no dia seguinte onde tive de levá-lo no veterinário.

VOZES - Seu cão alguma vez precisou passar por algum resgate e ser internado?

Patrícia - Não, eu sempre o observei em casa pelo motivo do custo auto, e por já ter feito enfermagem, não sou veterinária, mas sei mais ou menos que seria como se fosse uma pessoa ficando assim observando ele em casa, pois não teria como pagar.

VOZES - Como tem sido o relacionamento com seu cão?

Patrícia - Preocupo-me com ele como se fosse uma criança, evitando sair e deixa-lo sozinho, dar os remédios, tudo isso com muita paciência.

Mario A. Moro e Marcelo Melinsky